

A LUCTA DE CLASSE

ORGÃO DA SECÇÃO BRASILEIRA DA
LIGA COMMUNISTA INTERNACIONALISTA (B.L.)

ANNO V

April - 1935

Nº 22

OPERARIOS, PREVINIVOS

Propala-se que um grupo de individuos sem escrupulos, expulsos de nossa organização, de accordo com as resoluções do Pleno do Secretariado Internacional da Liga Communista Internacionalista, pretende publicar um jornal com o mesmo titulo do nosso - A LUCTA DE CLASSE.

Desmoralizados, saboteadores do comicio anti-fascista de 7 de Outubro, taes elementos procuram assim espalhar a confusão, fazer sobreviver a sua decadência moral e politica, valendo-se do nome, da tradição da organização que os expulsou de suas fileiras.

A confusão nas fileiras do proletariado não pode aproveitar a este e aos militantes revolucionarios; a confusão só aproveita á burguezia que para tanto se vale de seus agentes amarellos infiltrados no movimento operario.

O que taes elementos fazem, sabendo seguramente estarem contra as decisões da suprema instancia da L.C.I., é o cumulo da miseria moral, da confusão politica que beneficia a burguezia.

Julguem pois os operarios taes elementos que, se collocam no nivel dos peiores amarellos.

A LUCTA CONTRA O IMPERIALISMO

O capitalismo só pode viver e desenvolver-se escoando seus productos nos mercados não capitalistas isto é, nos mercados dos paizes atrazados e das camadas populares ainda não proletarizadas.

No regimen capitalista de produção, os operarios fabricam muito mais do que consomem mas ganham apenas o suficiente para não morrerem de fome ou de fadiga.

Esta differença entre o valor das mercadorias que o operario produz e o valor das mercadorias que consome, vae todo como lucro para o bolso dos capitalistas.

Estes porem, não têm estomago bastante nem dia sufficientemente longo para digirirem ou consumirem todo esse excesso de produção.

Um excedente enorme de mercadorias não encontra pois, consumidores, nem entre os capitalistas, nem entre os operarios. Para transformar em lucro porem, os capitalistas precisam convertel-a em dinheiro, isto é, precisam vendel-a. A quem? A's outras camadas da população que não estejam comprehendidas nas duas classes sociaes - proletarios e capitalistas - que constituem os dois centros de chrystallização da evolução social de nossos dias.

Assim, o capitalismo necessita para se desenvolver, de massas consumidoras ainda não proletarizadas, isto é, artesãos, populações patriarchaes, povos coloniaes, etc.

A lucta por novos mercados é,

A LUCTA CONTRA O IMP;
(Continuação da pag. 1)

pois, da essência do capitalismo. Acarreta atrás de si os empréstimos, a aplicação de capitães nos países atrasados, transformando-lhes a economia em economia capitalista. Acarreta, por fim, a intervenção política e o emprego da força - a intervenção armada.

A lucta contra o imperialismo tem de ser, pois, a lucta contra todo o regime capitalista.

Toda a tentativa de reduzi-la á expulsão da influencia do capital estrangeiro no territorio nacional - pelo não pagamento das dividas e pela expropriação das empresas estrangeiras - é uma utopia reaccionaria, contraria ao caracter internacional da economia capitalista e á realidade economica que liga indissolvelmente capitalismo e imperialismo como phenomenos inseparaveis.

O imperialismo é uma tendencia innata ao capitalismo e que com elle se desenvolve. E' pois, impossivel extinguir o imperialismo sem destruir o capitalismo, abolir a propriedade privada dos meios de produçao.

Pretender o contrario, como a Alliança Nacional Libertadora; pretender luctar contra o imperialismo sem luctar contra a burguezia nacional; pretender extinguir o imperialismo no territorio nacional sem abolir a propriedade privada, sem transformal-a em propriedade socialista, é caminhar para um fracasso certo ou, apenas, favorecer o imperialismo de uma potencia, em detrimento do de outras.

E' o que prova a dura experiencia chinesa. Contra a utopia da Alliança Nacional Libertadora clamam os milhares de operarios mortos em Shangai e Cantão, clamam os operarios lançados vivos nas fornalhas em chamma.

O Kuomintang era, tal como a Alliança Nacional Libertadora, uma organização que luctava pela "libertação nacional da China" dos imperialismos.

Que beneficios cotheram dellas os operarios sinão o massacre? E o resultado da politica Kuomintangista foi apenas o de favorecer as posições dos imperialismos mais jovens em detrimento das posições das potencias imperialistas mais velhas.

O proletariado arreastado pela Internacional Communista fez o jogo de seus exploradores.

O que se processou na China na escala da tragedia, reproduz-se no Brasil, na escala da comedia.

Si o proletariado seguir os leaders pequeno-burguezes da Alliança Nacional Libertadora, si o proletariado não luctar pelos seus proprios interesses e objectivos - a derrocada do regime capitalista - fará apenas o jogo da burguezia, correndo atrás de um fracasso certo que, a não se processar tragicamente pelo massacre, processar-se-ha ridiculamente pela desmoralização das organizações operarias que se guirem na cauda da Alliança Nacional Libertadora.

Nota da Redacção

Com este artigo doutrinario sobre a natureza do phenomeno imperialista, iniciamos uma serie dos que, daqui por deante, temos que publicar sobre a Alliança Nacional Libertadora, sobre seu programma, caracter organizatorio ou de classe, sobre a posição do P.C. e nossa relação a ella, etc.

PROLETARIO!

NÃO SOIS VICTIMA APENAS DA AMBIÇÃO DOS CAPITALISTAS ESTRANGEIROS
A BURGUEZIA NACIONAL VIVE TANTO A' CUSTA DO VOSSO SUOR E DO VOSSO
SANGUE QUANTO AQUELLES

75

A LEI MONSTRO

A lei monstro, instituindo a ditadura policial sobre as organizações operárias, prepara o caminho ao fascismo. Feridos em sua acção, ameaçados de scisão pelo apoio positivo constitucional da "pluralidade syndical", os sindicatos operários têm com a lei monstro sua independência inteiramente comprometida. O governo armou-se de meios para cortar o caminho a qualquer acção do proletariado mesmo legal.

De outro lado, arrancou todos os direitos á politica independente da classe operaria, restringida á acção illegal e clandestina, sob as ameaças da mais feroz oppressão. Os opportunistas, os lacaios da burguezia, certamente aproveitarão o ensejo para tentar a criação de um partido politico cujo objectivo seja a domesticação politica da classe operaria e a defesa da ordem social vigente. Mascarar-se-ão com palavras bombasticas e ócas sobre a patria, a democracia e a liberdade; simularão combate ás leis de excepção de que se aproveitam para a obra de mystificação, e em nada contribuirão para a emancipação dos trabalhadores.

A lei monstro vem crear novas condições para o movimento operario. Os que não as comprehenderem serão varridos do campo. Os opportunistas adaptar-se-ão a ella na procura de uma legalização que é uma verdadeira capitulação. Os revolucionarios, conscientes de que a legalidade não a conquista o proletariado de favor e com capitulações, mas como fructo da sua propria força e da lucta, recorrerão a novos methodos, ao reforçamento das organizações clandestinas, á methodos condizentes com a situação.

A lei monstro vem crear ainda uma maior interdependencia entre a lucta económica e a lucta politica. A pequena burguezia, aproveitando das dificuldades creadas á vanguarda proletaria, procurará arrastar o proletariado a movimentos que visem o seu proprio interesse. Não escaparão de assim proceder os elementos militares aventuristas, á vata de golpes de quartel. Os militantes operarios sem consciencia revolucionaria soli-

da poderão assim cahir no campo politico da pequena burguezia como consecuencia de seu desespero e inconsistencia politica. O mal é poderem arrastar atraz de si nessa capitulação, á massas operarias. Isso exige a maior attenção da vanguarda consciente do proletariado, exige, mais do que nunca, um combate impenitente ao opportunismo, a affirmação ideológica dos principios revolucionarios do marxismo, uma clareza de posições, principios e programma. No terreno syndical o mesmo perigo pesa sobre a classe operaria. Freitados em todos os seus movimentos dentro dos sindicatos - freiado o proprio sindicato - os militantes revolucionarios terão difficuldades enormes em impedir que os agentes da burguezia no movimento operario transformem o sindicato em simples repartições do Estado, de organizações de lucta em agencias da policia. Nas actuaes condições, para o combate ao amarellismo e ao desvirtuamento dos sindicatos é preciso transportar o eixo da lucta para as fabricas officinas e locais de trabalho; é preciso constituir os comités de fabrica e officina; é preciso ainda levantar as bases illegaes da acção syndical.

O assassinato de Kirov

A imprensa do Partido Comunista accusa Trotsky de "preparador ideologico" do assassinato de Sergio Kirov. Bolcheviques-leninistas, repellimos, com todas as nossas forças, essa accusação de innominavel má fé contra um de nossos camaradas.

O que preparamos ideologica e politivamente é a Revolução Proletaria mundial á qual está condicionada a propria existencia da Uniao Sovietica e pela qual luctaremos até a victoria final.

A Liga Comunista Internacionalis ta condemnaesse acto de terrorismo que só pode servir para levar a Russia ao bonapartismo e ao fascismo.

Apezar de não nos parecer que o assassino Nikolaiev seja um agente directo do capitalismo, mas, antes,

A LUCTA DE CLASSE

O assassinato de Kirov
(Continuação da pag. 5)

IMPrensa REVOLUCIONARIA

umproducto das contradicções resultantes da applicação da theoria do socialismo num só paiz. Nós o encaramos como um inimigo da classe operaria a qual defenderemos de todo o modo e contra quaesquer de seus adversarios.

A burocracia dirigida por Stalin, asphyxiando a vida politica interior do partido e, consequentemente, provocando a apparecimento de elementos contra-revolucionarios, productos do desencorajamento e da desillusão, supporta nos hombros infinitamente mais responsabilidade na morte de um de seus dirigentes do que qualquer de nossos camaradas

No periodo de capitulações, no regimen de illegalidade reforçado pela lei monstro, a necessidade de um jornal illegal que traduza as aspirações do proletariado, que co ordene as suas forças e ligue numa só teia os milhares de fabricas e officinas, se faz sentir com uma premencia maior do que dantes.

Este jornal precisa attingir largamente as massas.

Apellamos, na realização dessa tarefa, para o concurso de todos os revolucionarios e de todos os trabalhadores, no sentido de uma mais ampla divulgação e do aperfeiçoamento tecnico da A LUCTA DE CLASSES

O INTEGRALISMO E A ALLIANÇA NACIONAL LIBERTADORA, COM O APOIO DO PARTIDO COMMUNISTA, VOMITAM OS MAIORES IMPROPERIOS CONTRA O IMPERIALISMO, SEM FERIR, ENTRETANTO, AS SUAS BASES: A BURGUEZIA NACIONAL E A PROPRIEDADE PRIVADA. AFASTAM ASSIM AS MASSAS DO VERDADEIRO E UNICO CAMINHO DE SUA EMANCIPAÇÃO

CONTRA OS MYSTIFICADORES

Tendo conhecimento de que elementos expulsos das nossas fileiras, por indisciplina e trahição, manifestam opiniões e ideias pessoas que pretendem fazer passar como sendo da Liga Communista Internacionalista e se servem, alem disso, de intrigas e calumnias, communicamos aos militantes revolucionarios e ao proletariado em geral que a única instancia autorizada a fallar, em S. Paulo, em nome da L.C.I. é o Bureau Regional. Communicamos, outrossim, que o unico orgão autorizado a fallar em nosso nome, em S. Paulo, é o Proletario; fóra isso só o C.C. e o seu orgão A LUCTA DE CLASSE que é o unico orgão da secção brasileira da Liga Communista Internacionalista (Bolcheviques-Leninistas).

O Comité Central da L.C.I.

MANIFESTAÇÃO A TIRADENTES

A Alliança Nacional Libertadora está promovendo um comitio patriótico em homenagem a Tiradentes.

Ha elementos que nisso collaboram em nome do proletariado para cuja emancipação em nada contribuem.

O Commandante Herculino Gascardo poderia promover uma commemoração muito mais significativa para os operarios soldados e marinheiros: a da revolta dos marinheiros de 1910. Nenhum marinheiro poderá acreditar na sinceridade do "almirante creança" para quem só são dignas de commemoração as datas nacionaes da burguezia e nunca as que lembram a lucta de emancipação dos opprimidos.